

## **RESENHA**

KOHAN, Walter. **Paulo Freire, mais do que nunca**. Uma biografia filosófica. Belo Horizonte: Vestígio, 2019.

Douglas Eraldo dos Santos<sup>1</sup>

Nestes tempos de polarização política, pensadores como Paulo Freire ficam sob fogo intenso. É o que se tem visto no Brasil, especialmente nos últimos anos, em relação ao educador. Neste campo de batalha estabelecido nem sempre temos argumentações coerentes e capazes de ao menos tentar compreender as ideias e as ideologias daquele que se ataca. Nesse sentido, *Paulo Freire, Mais do Que Nunca. Uma Biografia Filosófica*, de Walter Kohan<sup>1</sup> (Vestígio, 2019) procura refletir sem as paixões, muitas vezes acrítica, daqueles que o defendem, mas também demonstra o quão errados estão aqueles que o atacam com ferocidade raivosa.

O subtítulo da obra já nos demonstra a disposição com que Walter Kohan se propõe nesta publicação. Justamente por isso a leitura inicia-se com uma apresentação dos “Princípios (inícios) e sentidos de uma leitura”. Nela, Kohan (2019, p.23) diz que não pretende “de forma alguma *elucidar o verdadeiro* Paulo Freire,

---

1

muito menos o único ou o mais autêntico. Antes disso, [se propõe a] buscar, em sua vida e em seu pensamento, forças, inspirações a partir das quais podemos pensar e enfrentar alguns dos desafios e problemas atuais da educação no Brasil”.

Em sua proposta o autor partirá de “cinco princípios [que] poderiam se resumir a cinco palavras: vida, igualdade, amor, errância e infância” (KOHAN, 2019, p.31) para refletir sobre a “politicidade” da educação a partir da inspiração de Paulo Freire. Assim, os princípios propostos serão trabalhados em cinco capítulos específicos e que acabam concentrando a reflexão de Walter Kohan sobre a vida e obra de Paulo Freire.

O primeiro dos capítulos que parte dos cinco princípios elaborados por Kohan é *A Vida*. De acordo com o autor “uma educação política é uma educação filosófica, e, nela, a vida não fica do lado de fora... da filosofia, da educação, da escola, do pensamento...” (KOHAN, 2019, p.59). No capítulo, Walter Kohan reflete sobre diferentes aspectos da vida de Paulo Freire, sua relação com o marxismo, a metafísica, etc. Nesse sentido, Kohan (2019, p.79) diz que “Paulo Freire é um filósofo: não tanto pelas teorias ou sistemas nos quais ele busca sustentar sua prática, nem sequer pela qualidade filosófica de suas teorias ou pensamento, mas pela forma com a qual faz de sua vida um problema filosófico e sua filosofia uma questão existencial na busca de um mundo sem opressores e oprimidos”.

Partindo de que “uma educação política parte do princípio de que todas as vidas valem igualmente e são igualmente capazes de colocar em questão a vida individual e social” (KOHAN, 2019, p.81) o capítulo *A igualdade* vai abordar um princípio muito caro a Paulo Freire. “Nesse mesmo sentido, Lúcia Rodríguez (2015;2007)

mostra que, na concepção de educação de Paulo Freire, a igualdade inicial daqueles que a educação bancária desqualifica é uma condição necessária para sua libertação ética e política” (KOHAN, 2019, p.83).

Em *O amor*, Kohan (2019, p.123) diz que “educar é um ato amoroso”. O autor lembra neste capítulo que “na *Pedagogia do oprimido*, o amor é uma condição da verdade dos atos tanto dos opressores quanto dos oprimidos” (KOHAN, 2019, p.128). O capítulo irá discutir esta relação entre amor e pedagogia, sendo que para Kohan (2019, p.129) “o amor pedagógico transforma: quem ama ensinar não sai da mesma forma depois de ensinar, não pode ensinar da mesma forma, porque ama aprender ao ensinar”.

Em *A errância* Kohan (2019, p.143) lembra que “um educador é alguém que anda, caminha, se desloca... Sem um destino final, cria as condições para se encontrar com os que estão fora...”. Neste capítulo o autor observará como nas diferentes errâncias de Paulo Freire a educação sempre ocupou a centralidade de seu existir, de sua vida.

No quinto princípio, *A infância*, o autor diz que “a infância não é algo a ser educado, mas algo que educa” (KOHAN, 2019, 161). No capítulo, a reflexão aborda diferentes prismas da relação entre Paulo Freire e a infância, que para Kohan (2019, p.190) “a infância é, para Paulo Freire, uma força reinventora do mundo” de modo que “a infância não é uma quantidade de tempo vivido, mas uma forma de se relacionar com o tempo, justamente, a qualquer idade” (KOHAN, 2019, p.191).

Nestes cinco capítulos teremos uma reflexão consistente e de abordagem filosófica capaz de reforçar a necessidade e relevância dos pensamentos de Paulo Freire para a educação. Para

além destas reflexões de Walter Kohan, o livro ainda reúne uma longa entrevista com Lutgardes Costa Freire, filho de Paulo Freire e uma entrevista com Esther Pillar Grossi em que eles abordam os recentes ataques à filosofia de Paulo Freire. Compõe o livro ainda seu epílogo com *(Algumas) críticas a Paulo Freire. Para qual política há lugar e tempo na educação?* É a esta pergunta que Kohan desenvolve o título da obra, “mais do que nunca”, observando pelo menos dois sentidos para tal. O próprio contexto atual da educação no Brasil; e um segundo sentido em que expressa um chamado à presença de Paulo Freire para um tempo que não passa. Nessa proposição e abordagem (KOHAN, 2019, p.219) diz que,

Espero ter mostrado que a pretensão de expurgar ou abolir a ideologia Paulo Freire da educação brasileira é um despropósito pelos valores políticos afirmativos que seu pensamento e sua vida oferecem; pois bem, essa pretensão expurgatória é também impossível, porque essa maneira de viver a educação está presente em um tempo que não é o das resoluções, decretos, leis, ou diretrizes: ela está presente em um tempo outro, o do encontro entre educadores e educadoras, educandos e educandas, em qualquer escola ou fora dela, cada vez que, juntos, num plano de igualdade erram e colocam amorosa e infantilmente em questão a si mesmos e a vida compartilhada, mesmo com todas as forças que puxam para outras direções.

Em suma, o autor nos diz que a permanência e relevância de Paulo Freire não apenas pela atualidade de suas teorias, dá-se também por como nos instiga a uma postura ética e filosófica de

compreender e agir enquanto educadores e educadoras. Assim, Walter Kohan nos demonstra com habilidade as razões de por que precisamos de Paulo Freire mais do que nunca. Reforça o quanto suas ideias e pensamentos nos são importantes. No apêndice o autor ainda discutirá *Paulo Freire, filosofia para crianças e a “politicidade” da educação*. Assim, com sobriedade e o viço das utopias, a publicação é uma importante obra no debate e discussão do legado de Paulo Freire.

---

<sup>i</sup> O professor Walter O. Kohan é um dos principais pesquisadores na área da educação no Brasil. Professor titular da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ com pós-doutorado pelas universidades Paris III (França) e British Columbia (Canadá). Atualmente dirige projeto de pesquisa com alunos de graduação, mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ e coordena projetos interinstitucionais com universidades de Brasil e da França. Já publicou em dezenas de periódicos e entre organização e livros publicados são 50. Dentre suas obras em destaque, *Manifesto por uma escola filosófica popular* (NEFI, 2018), *A escola pública aposta no pensamento* (Autêntica, 2018) *Entre educação e filosofia* (Autêntica, 2003) e *Filosofia na escola pública* (Vozes, 2000).